AGROANALYSIS

GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

VOL. 2 Nº 18 16 DE OUTUBRO DE 1978

GOMES FREIRE 20.X.78 DR-RIO
BRASIL CORREIO CR$ 0,79 10.416

0000000238
BIBLIOTECA KARL A BOEDECKER
ESCOLA DE ADM DE EMPRESAS FGV
ATT TANIA RODRIGUES MENDES
AV 9 DE JULHO 2029 10 ANDAR
SAO PAULO SP

EAESP/FGV
25 OUT 1978

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

ROANALYSIS

é uma publicação do Grupo de Informação Agrícola (GIA) dedicada à análise e previsão dos mercados agropecuários, cuja periodicidade é quinzenal de fevereiro a agosto, e mensal de setembro a janeiro.

ORDENADOR

Paulo Rabello de Castro

ADRO TÉCNICO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

erto Moreno Moreira (sub-coordenador)	Economia Internacional
on Coentro Filho	Moeda e Crédito; Sistema TRANSIT
o Marcos R. Pessanha	Fatores de Produção; Infraestrutura; Sistema SAFRAS
Marcos Lemos Fochi	Café; Arroz; Feijão; Abastecimento
ma Unis Benevides	Fibras; Açúcar e Álcool; Mandioca
s Norberto C. Alimandro	Sistema Tributário; Fumo; Editoração
onio Roberto M. Gonçalves	Bovinocultura
nando Roberto F. Almeida	Oleaginosas; Cereais de Inverno; Metais
ncisco Antônio F. Menezes	Serviço de Dados Básicos
Teresa Lyra	Economia Industrial e Tecnologia
il F. Benício dos Santos	Cacau; Fruticultura; Horticultura
Wedekin	Milho; Sorgo; Rações; Serviço de Cadastro
e Freire Raguenet	Animais de Pequeno e Médio Porte

ADRO DE APOIO

ia Eunice Rocha	Serviço de Documentação
ia Beatriz R. Fernandez	Secretaria
rée Virgínia Machado	
ia do Carmo M. Gomory	Composição
e Martins dos Santos	Arte Final

Agroanalysis. v.I – ,,n.1 –; 1977 –
Rio de Janeiro, Grupo de Informação Agrícola
v. ilust. 30cm Quinzenal (fev. a ago.)
Mensal (set. a jan.)

1. Agricultura – Periódicos. I. Grupo de Informação Agrícola

CDU 631(05)

Grupo de Informação Agrícola
Av. Gomes Freire, 647 – 10º – ZC-58
Fones: 232-5001, 232-6827, 232-8678 e 232-2548
Telex: 212-3840 FGVE BR
20.000 – Rio de Janeiro – RJ
BRASIL

AGROANALYSIS

GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

vol. 2 nº 18

16 de outubro de 1978

ÍNDICE

PANORAMA AGROPECUÁRIO

Preços no Mercado Externo pág. 2
Preços no Mercado Interno pág. 4
Preços Relativos pág. 6
Fatores de Produção pág. 8

COMENTÁRIOS

Feijão pág. 10
Arroz pág. 11
Insumos Agrícolas pág. 12
Trigo pág. 14

NOTA DA EDIÇÃO

A luta contra a elevação dos índices inflacionários não encontra alento na atual perspectiva dos preços internos de alguns produtos agrícolas, detentores de elevada participação no orçamento da população.

O arroz, por exemplo, cuja safra 77/78 foi seriamente comprometida por fatores climáticos adversos, tem seus preços há alguns meses submetidos ao regime de tabelamento e as pressões para a alteração da tabela se fazem sentir com intensidade crescente (ver Comentários). O mercado de feijão pretoprincipalmente no Rio de Janeiro, encontra-se em situação semelhante. No entanto, a entrada da safra das águas da região Centro-Sul, prevista para meados de novembro deverá normalizar o fluxo de abastecimento do produto. (Ver Comentários). Por sua vez, os preços da carne bovina prosseguem em sua escalada ascendente, situação agravada pela reduzida disponibilidade internacional do produto. (Ver Panorama Agropecuário).

No mercado internacional, a firmeza com que vêm-se elevando as cotações do café é respaldada pela expectativa altista gerada pelas recentes negociações na OIC e nas sucessivas reavaliações decrescentes do USDA, relativas à safra 79/80 do Brasil atual tendência altista dos preços encontra, no entanto, hipótese de reversão numa possível quebra da sincronização das políticas de venda dos países exportadores (Ver Panorama Agropecuário).

Este número de **Agroanalysis** apresenta, também, uma breve comparação dos custos dos insumos agrícolas nos EUA e em São Paulo, utilizando como fontes de dados recente trabalho publicado pelo USDA e os três últimos prognósticos de safra do IEA (Ver Comentários).

A safra de trigo dos estados do sul do país, encontra-se atualmente em fase de colheita. As primeiras amostras oriundas dos campos gaúchos apresentam resultados bastante animadores, indicando a recuperação da triticultura naquele estado (Ver Comentários).

Apresentamos, finalmente, em Fatores de Produção um balanço das disponibilidades de sementes de soja e de trigo nos estados do Rio Grande do Sul e do Paraná, bem como um relatório do movimento do mercado de fertilizantes atendido pelas empresas localizadas nos estados de São Paulo e Minas Gerais.

Agroanalysis	*Rio de Janeiro*	*v. 2*	*n.18*	*pág. 1 a 16*	*out. 1978*

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

Panorama Agropecuário

GUIA DE LEITURA
Sugere-se que a leitura obedeça a seguinte ordem:
1º – Posição da última quinzena
2º – Comparação percentual com o passado (Posição de um ano antes e Posição de um mês antes)
3º – Comportamento dos futuros
4º – Perspectivas dos próximos 30 dias com seus respectivos fatores ponderáveis.

ATÉ: 9/10/78

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição nominal um mês antes	Posição da última quinzena	Posição real dos futuros 78 out	78 dez	79 fev	79 abr	79 jun	79 ago	79 out	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
AÇÚCAR RAW MERC.–N.YORK US ¢/lb–peso Fontes: Reuters,	-10%	-20%	US¢ 8,97 (jan)			0%				+2%	→	. Sem alteração.
ALGODÃO 1-1/16"M-Memphis MERC.–N.YORK US¢/lb–peso Fontes: Reuters,	-14%	3%	US¢ 63,13		+1%					- 3%	↗	. Perdas no Texas causadas por fungo podem ser volumosas. . Mercado sob influência das oscilações da cotação do ouro. . Compras chinesas na safra 78/79 deverão ser maiores.
CACAU BAHIA MERC.–N.YORK US ¢/lb–peso Fontes: Reuters,	+18%	-9%	US¢ 166,44 (dez)				-2%			-8%	→	. Estimativa da ICCO para safra 78/79 (excedente:19 mil t) não teve influência no mercado. . Redução de moagem norte-americana no 3º trimestre é neutralizada por importação maior de cacau semi-processado.
CAFÉ SANTOS MERC. – N.YORK US ¢/lb–peso Fontes: Reuters,	+27%	-16%	US¢ 152,26 (dez)				-9%			-19%	↗	. USDA reavalia continuamente para baixo a produção brasileira. . Resultados relativamente favoráveis aos países produtores nas negociações da OIC. . Elevação do confisco deverá restringir a oferta brasileira.

*** Valores deflacionados pelo IPA norte–americano, do INTERNATIONAL FINANCIAL STATISTICS – FMI; para os preços futuros, usa–se a média ponderada dos deflatores dos últimos três anos.**

NOTA: Cotações no disponível de açúcar, cacau e café suspensas. Considera-se, então, o futuro 1ª entrega.

Panorama Agropecuário

PREÇOS NO MERCADO EXTERNO

As informações e perspectivas aqui apresentadas se baseiam em fontes fidedignas e em cuidadosas análises de cada mercado, cujo grau de precisão e integridade, entretanto, o GIA não pode garantir. Nossas opiniões sobre as perspectivas de mercado são, por sua natureza subjetiva, sujeitas a mudança, independentemente da ocorrência de novos fatores ponderáveis. Sugerimos contato com nossos técnicos para qualquer esclarecimento ou troca de opiniões. (ver 1ª contracapa).

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição nominal um mês antes	Posição da última quinzena	Posição real dos futuros 78 out	78 dez	79 fev	79 abr	79 jun	79 ago	79 out	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
MILHO TWO YELLOW MERC. – CHICAGO US ¢/bushel Fontes: Reuters,	+6%	+1%	US¢ 213,82			+4%			+8%		→	. Set-aside da ordem de 20% é acenado como medida para neutralizar safra recorde atual. . Aumento do consumo de rações para aves e suínos nos EUA. . Exportação recorde da safra norte-americana 77/78: 49,3 M.t.
SOJA - GRÃO ONE YELLOW MERC. – CHICAGO US ¢/bushel Fontes: Reuters,	-12%	-1%	US¢ 647,13			+1%			-2%		→	. Movimentação inédita do mercado nesta época do ano, permitiu assimilação da revisão do relatório do USDA. . Taxa de utilização da capacidade de esmagamento dos EUA permanece elevada.
SOJA FARELO MERC. – CHICAGO US$/T. Fontes: Reuters,	-5%	-2%	US$ 166,29			+4%			+2%		↗	. Brasil suspende suas exportações de farelo.
TRIGO SOFT RED MERC. – CHICAGO US ¢/bushel Fontes: Reuters,	- 32%	-6%	US¢ 353,31			-4%			-14%		↗	. Persistem dúvidas sobre a avaliação norte-americana da safra soviética. . Mercado sob influência das oscilações nas cotações dos metais preciosos. §§ Ver Comentários.

* Valores deflacionados pelo IPA norte–americano, do INTERNATIONAL FINANCIAL STATISTICS – FMI; para os preços futuros, usa–se a média ponderada dos deflatores dos últimos três anos.

Panorama Agropecuário

GUIA DE LEITURA
Sugere-se que a leitura obedeça a seguinte ordem:
1º – Posição da última quinzena
2º – Comparação percentual com o passado (Posição de um ano antes e Posição de um mês antes)
3º – Perspectivas dos próximos 30 dias com seus respectivos fatores ponderáveis.

ATÉ: 9/10/73

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição real* um mês antes	Posição da última quinzena	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
ALGODÃO Tipo 5–Sul do BR MERC. – SP Cr$/15 kg Fonte: Bolsa de Mercadorias de SP	-15%	-7%	Cr$ 434,88	↗	.Condições climáticas (falta de chuvas) poderão atrasar plantio da safra 78/79, cuja área não deverá ser alterada. .Exportação prevista do excedente (50.000 t) deverá ser concretizada.
ARROZ Amarelão-Est. Cen. MERC. – SP Cr$/sc. 60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	-11%	+ 3%	Cr$ 502,50 (**)	→	.Perspectiva de escassez nos últimos meses do ano. **§§ Ver Comentário.**
CAFÉ Tipo 7/8 MERC. – RJ Cr$/sc 60 kg Fonte: Cent. do Com. de Café do RJ	+48%	+6%	Cr$ 1.900,00	↗	.Alta de preços no mercado internacional deverá influenciar cotações internas no mesmo sentido.
BOI GORDO – MERC. – Pres. Prud. Cr$/arroba Fonte: IEA–SP	-27%	-15%	Cr$ 471,25	↗	.Importação de carne e de boi em pé insuficiente para desaquecer preços interno. .Notícia sobre fechamento das exportações do Uruguai deverá restringir mais ainda a disponibilidade interna.

*** Valores deflacionados pelo IGP, col. 2, CONJUNTURA ECONÔMICA – FGV**

(**) Produto tabelado

Panorama Agropecuário

PREÇOS NO MERCADO INTERNO

As informações e perspectivas aqui apresentadas se baseiam em fontes fidedignas e em cuidadosas análises de cada mercado, cujo grau de precisão e integridade, entretanto, o GIA não pode garantir. Nossas opiniões sobre as perspectivas de mercado são, por sua natureza subjetiva, sujeitas a mudança, independentemente da ocorrência de novos fatores ponderáveis. Sugerimos contato com nossos técnicos para qualquer esclarecimento ou troca de opiniões. (ver 1ª contracapa).

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição real * um mês antes	Posição da última quinzena	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
FEIJÃO Preto Comum MERC. – SP Cr$/sc. 60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	+10%	+ 3%	Cr$ 470,00	↗	Estoques oficiais esgotados após entrega da última cota de 60.000 sacos aos supermercados do RJ. Não há feijão disponível na Bolsa de Gêneros Alimentícios do RJ – cotação nominal. §§ Ver Comentários.
FRANGO Abatido MERC. – SP Cr$/kg Fonte: APA	-10%	-1 3 %	Cr$ 25,20	→	Rumores sobre tabelamento do frango, a fim de evitar alta em decorrência da escassez de carne bovina.
MILHO Amarelo Semi-duro MERC. – SP Cr$/60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	+ 3%	+ 3%	Cr$ 130,00 (**)	→	Sem alteração.
SOJA-GRÃO Industrial MERC. – SP Cr$/60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	-16%	-4%	Cr$ 243,40	↗	Manutenção do resultado da safra 77/78 do Brasil (9,1 M. t.) acarreta a certeza de escassez de grãos para as indústrias nos próximos meses.

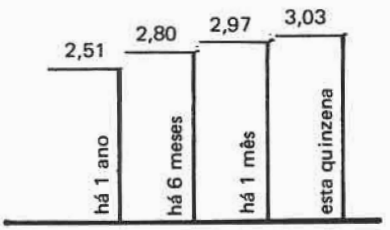
* Valores deflacionados pelo IGP, col. 2, CONJUNTURA ECONÔMICA – FGV

(**) Produto tabelado

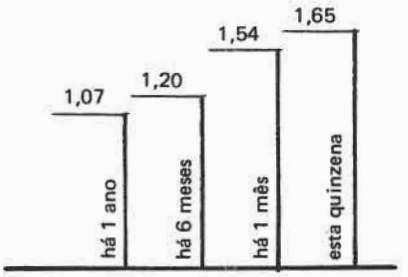
Panorama Agropecuário

MERCADO EXTERNO

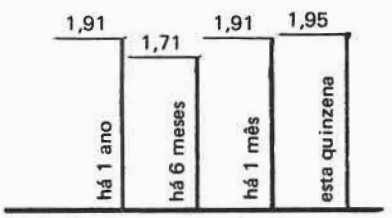
Soja / Milho



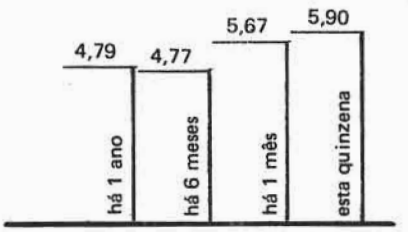
Trigo / Milho



Algodão / Soja



Algodão / Milho



FONTES – Algodão, Soja, Milho e Trigo: Reuters

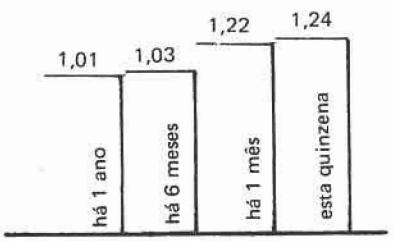
NOTA: A trajetória ascendente que vem caracterizando o preço relativo soja/milho desde há 1 ano atrás é fruto da persistente desvalorização do preço do cereal em decorrência dos elevados excedentes norte-americanos. O valor da relação de preços nesta quinzena situa-se em 20,7% acima daquele verificado há 1 ano. * Situação semelhante se verifica na relação trigo/milho. A ascensão continuada do preço do trigo em conseqüência da gradativa diminuição dos estoques norte-americanos do produto, aliada à depressão dos preços do milho, respalda os sucessivos incrementos verificados neste preço relativo desde aquele período. *** Após a queda sofrida há seis meses, quando atingiu o nível de 1,71, a relação de preços algodão/soja elevou-se em 2,1% nesta quinzena em relação à posição ocupada há 1 mês. O aumento do preço do algodão no mercado internacional reflete as adversidades climáticas que vêm afetando sobremaneira a colheita do produto em diversas regiões do mundo. *** Uma relativa estabilidade no preço do milho neste mês, em comparação com o anterior, e a valorização supracitada do preço do algodão no mesmo período, foram as causas do aumento de 4,1% ocorrido na relação de preços algodão/ milho durante os últimos 30 dias.**

Panorama Agropecuário

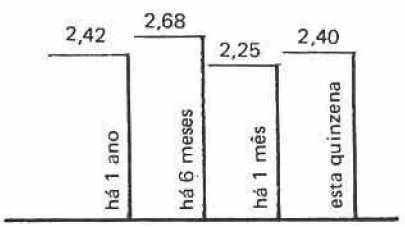
PREÇOS RELATIVOS

MERCADO INTERNO

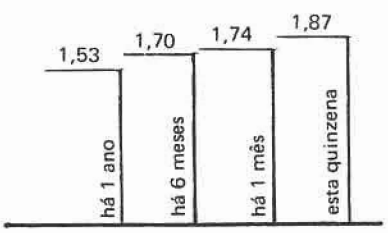
Boi Gordo / Frango Abatido



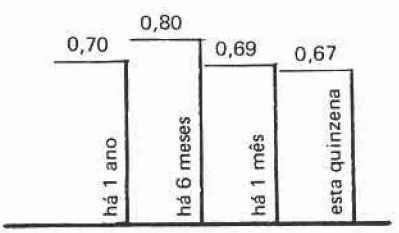
Frango Abatido / Ração Ave Corte



Soja / Milho



Feijão Preto / Feijão a Cores



FONTES – Boi Gordo: IEA-Sec. Agric. SP. Frango Abatido e Ração Ave Corte: IEA-Sec. Agric. SP e APA. Feijão Preto, Feijão a Cores, Soja e Milho: Bolsa de Cereais de SP.

NOTA: A reduzida disponibilidade interna de bovinos terminados para abate tem carreado reflexos altistas sobre todo o mercado de carnes. Neste sentido, em relação à posição ocupada há 1 mês atrás, ocorreu valorização tanto no preço do boi gordo quanto no do frango abatido (embora menor neste último), de tal sorte que o preço relativo entre ambos os produtos continua em evolução nesta quinzena (+ 2,5 %). * O preço relativo frango abatido/ração reenceta nesta quinzena a escalada altista iniciada há 1 mês, revelando um incremento de 6,7%, o que salienta a descompressão da margem de lucro dos avicultores, dado que o mercado de rações experimenta relativa estabilidade. *** A inalterabilidade do preço do milho – face a seu tabelamento – frente ao aumento continuado do preço da soja vem causando aumentos sucessivos no preço relativo soja/milho que, esta quinzena, alcança valor 7,5% e 10% maior do que o de há 1 mês e o de há 6 meses, respectivamente. *** Diversos fatores adversos vêm marcando ultimamente o mercado do feijão preto, tanto no que diz respeito a aspectos de plantio quanto de disponibilidade externa e de comercialização. A relação feijão preto/feijão a cores, no entanto, face à pequena procura que o primeiro sofre no mercado paulista, vem denotando estabilidade durante os últimos 30 dias, embora o valor desta quinzena seja 16,3% menor do que o de há 6 meses.**

Panorama Agropecuário

SEMENTES SELECIONADAS

RS E PR – EXCESSO DE SEMENTES FISCALIZADAS DE SOJA

No momento em que estão sendo difinidos no campo os destinos da safra 78/79 em termos de área de plantio, um balanço do mercado de sementes selecionadas constitui indicador útil para um dimensionamento aproximado da "performance" futura das diversas culturas.

Embora sem conhecimento abrangente sobre a movimentação desse mercado na atualidade, pela inexistência de uma estrutura de controle para acompanhamento sistemático das vendas totais das empresas e cooperativas produtoras de sementes, algumas observações podem ser feitas a respeito das culturas de soja e trigo no Rio Grande do Sul e Paraná.

Em relação à soja, em ambos os estados há excedente de semente disponível. No Rio Grande do Sul, estima-se que a área de plantio deverá aproximar-se de 4,0 milhões de hectares, consumindo um volume de sementes da ordem de 5,2 milhões de sacas de 60 kg. Tal quantidade corresponderia a apenas 43% do volume bruto do insumo produzido no estado, que foi de 12,1 milhões de sacas. Após o beneficiamento e análise de laboratório, esse volume ficou reduzido a 7,8 milhões de sacas o que gerará um excesso de 3,2 milhões de sacas, levando-se em conta um consumo de 600.000 sacas de sementes próprias, em lavouras gaúchas. O volume de vendas fora do estado deverá situar-se em torno de 1,7 milhão de sacas, devendo, pois, ser tranferido para as indústrias de moagem cerca de 1,5 milhão de sacas de sementes fiscalizadas, em detrimento das cooperativas produtoras de sementes que, evidentemente, tem custos mais elevados do que na produção de grão (adicionais de custo representados por vistorias de lavouras, sacaria, beneficiamento, análises de laboratórios etc).

No Paraná, a situação que se afigurava favorável aos produtores de sementes por ocasião da seca, tornou-se conturbada com a entrada de grandes quantidades do produto gaúcho, cerca de 50% a mais do que o estado tradicionalmente importa.

Assim, é provável um excedente da ordem de 500.000 sacas de 50 kg de sementes produzidas no estado, o que repercutirá em prejuízo maior ds produtores locais, não só pelas razões mencionadas acima mas também porque os padrões de produção de sementes no Paraná são considerados mais exigentes do que no estado gaúcho. No entanto, pelo fato da lavoura encontrar-se em fase inicial de plantio, ainda há esperança de fortalecimento do mercado, em decorrência das cotações internacionais do grão, de tendência ascensional no momento.

TRITICULTURA GAÚCHA DEVE AJUDAR PARANÁ NA PRÓXIMA SAFRA

Embora prematuras, algumas considerações podem ser feitas sobre a triticultura nacional. No que se refere a sementes de trigo para a safra 1979, é provável que o Paraná apresente algumas dificuldades em função do atraso do plantio e da geada que atingiu as lavouras locais. Nesse sentido, é de se esperar que, contrariamente ao ocorrido ano passado, a triticultura gaúcha, em processo de colheita no momento, por sinal bastante promissora, compense parcialmente a escassez que porventura ocorrer no Paraná. Para a região norte desse estàdo, já se cogita da importação de 110 mil sacas de sementes mexicanas.

Panorama Agropecuário

FATORES DE PRODUÇÃO

FERTILIZANTES

(Colaboração da ANDA - Associação Nacional para Difusão de Adubos)

IMPORTAÇÃO

Os dados relativos a jan/ago de 1978 revelam que as importações de fertilizantes e matérias-primas permaneceram praticamente estagnadas no país, registrando um acréscimo de apenas 1,4% em relação a igual período do ano passado. Em 1978, as entradas acumuladas foram as seguintes: fertilizantes acabados - 2.012 mil t; matérias-primas básicas - 1.778 mil t.

PRODUÇÃO

No período jan/jul do corrente ano, a produção da região Centro (SP e MG), está assim discriminada: Nitrogenados (dados em termos de N): 101.273 t contra 92.415 t em igual período de 1977 (acréscimo de 9,6%); Fósforo solúvel (dados em termos de P_2O_5): 377.431 t contra 346.609 (acréscimo de 8,9% em relação a igual período de 1977); Matérias-primas básicas: 1) Ácido Fosfórico: 92.181 t contra 91.536 t; Ácido Sulfúrico: 606.608 t contra 549.553 t (acréscimo de 10,4%); Amônia: 79.547 t contra 54.780 t (acréscimo de 45,2%); Rocha fosfática: 574.573 t contra 202.550 t (acréscimo de 183,7%).

O aumento de produção da rocha fosfática deve-se à entrada da ARAFERTIL no mercado. Quanto à amônia, o aumento deve-se ao fato de a ULTRAFERTIL estar operando a plena carga.

A nível nacional, é oportuno registrar o início da produção de amônia e uréia pela NITROFERTIL, na Bahia.

CONSUMO APARENTE

O consumo aparente nos estados de PR, SP, MG, MT e GO, no primeiro semestre de 1978, da ordem de 674.000 t, pode ser considerado equivalente ao do ano passado.

ENTREGAS

O volume de entregas nos estados acima mencionados, no período jan/set de 1978, apresentou variação de apenas 1% em relação ao mesmo período de 1977. Isoladamente, as entregas de setembro declinaram em 12,4% em relação a set/77.

PEDIDOS

O nível de pedidos em carteira, considerado baixo pelos empresários, evidencia a preocupação do setor de que o consumo de fertilizantes no corrente ano dificilmente ultrapassará os níveis registrados em 1977.

ESTOQUES

Tanto a nível de fábrica como da rede de entrepostos do interior, o volume de fertilizantes à disposição dos agricultores é considerado elevado.

FINANCIAMENTOS

Em decorrência da frustração da safra passada ainda subsiste grande número de financiamentos não liqüidados, o que vem inibindo os agricultores de assumirem novos compromissos. Este fato é apontado como a causa maior da retração do mercado.

PREÇOS

Os níveis atuais de preços não são considerados compensadores pelo setor, uma vez que o último aumento concedido pelo CIP (30% sobre os preços vigentes em nov/77) ficou aquém 33% do solicitado. Os sindicatos continuam pressionando as autoridades para a atualização dos preços dos fertilizantes.

POLITICA DE ABASTECIMENTO

O setor vem constatando uma certa apatia dos agricultores em relação à próxima safra. Apatia essa devida à situação de iliqüidez decorrente da frustração da safra 77/78. Além disso,a falta de chuvas vem retardando as retiradas dos produtos adquiridos.

Comentários

FEIJÃO

CRISE ATUAL NÃO REPETE SITUAÇÃO ANTERIOR.

Identificar o aquecimento do preço do feijão preto ocorrido em junho/julho passado com o atual quadro do produto, só pode resultar de uma visão limitada do mercado, que não contempla os fatores subjacentes aos dois períodos. Se, em ambos os casos, podemos assinalar a existência de especulação por parte de atacadistas, visando valorizar seus estoques, bem como de uma pressão por aumento da tabela CIP-SUNAB que regula o preço de varejo na principal rede distribuidora. Por outro lado, no que diz respeito à oferta do produto, temos panoramas radicalmente diferentes.

DISPONIBILIDADE REAL DO PRODUTO CARACTERIZOU PANORAMA DO MERCADO NO PERÍODO JUNHO/JULHO.

No período junho/julho/78 a avaliação dos estoques em mãos de atacadistas indicava a existência de grande quantidade de feijão, uma vez que a entrada da safra das águas da região Centro-Sul no mercado atacadista se estendera até março/abril e, havia sido certamente ainda não absorvida totalmente pelo varejo. Some-se a isto o fato de que se iniciava o esgotamento dos prazos de EGF, forçando as cooperativas paranaenses a soltarem os estoques de feijão que haviam acumulado, enquanto intermediárias do programa governamental de auxílio ao pequeno produtor. Paralelamente, a safra das secas dos estados do Sul — ainda que reduzida pelos efeitos da estiagem — dava entrada no mercado, aumentando a pressão da oferta. Finalmente, o estoque da CFP de feijão preto produzido internamente, que montava a aproximadamente 10.000 t (incluindo a compra de 6.000 t das cooperativas), não chegou a ser plenamente utilizado. Apenas uma pequena parte (3.000 t) foi desovada, visando suprir os supermercados com o produto ao preço da tabela já majorada, enquanto o mercado se desaquecia naturalmente, pela expansão da oferta.

Acompanhando a evolução dos preços do feijão preto na Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro, vemos que sua alta (característica da entressafra) foi retardada pela ação reguladora governamental — mediante a utilização de estoques de feijão importado anteriormente — e teve curta duração, não se estendendo até a entrada da safra das águas subseqüente. A alta restringiu-se praticamente ao mês de julho, após o que os preços voltaram a se desaquecer.

ESGOTAMENTO DE ESTOQUES GOVERNAMENTAIS LIMITA AÇÃO REGULADORA.

O quadro atual, entretanto, não guarda semelhança com o descrito, inicialmente pela dificuldade em avaliarmos a magnitude de possíveis estoques em mãos de atacadistas. Caso existam, não devem ser grandes devido à proximidade do fim do ano-safra 77/78, aliada às dificuldades técnicas inerentes à estocagem do produto por longo período de tempo. Os estoques oficiais, por sua vez, conforme informação amplamente divulgada ao longo dos últimos meses, estavam reduzidos a aproximadamente 7.000 t, após a liberação das primeiras 3.000 t, acima mencionada. Com a liberação de outras 3.000 t, em meados de setembro, restam cerca de 4.000 t, que vêm sendo distribuídas aos supermercados filiados à ASSERJ.

IMPORTAÇÃO FORA DO LEQUE DE ALTERNATIVAS.

Tendo em vista a possibilidade de ocorrerem problemas posteriores no abastecimento, a liberação da importação de até 30.000 t em junho foi bastante oportuna, coadunando-se com a ação reguladora levada a efeito pelos órgãos governamentais. Con-

Comentários

tudo, a não disponibilidade do produto no mercado internacional prejudicou a medida, eliminando possíveis estoques de feijão importado do nosso leque de alternativas para a situação atual. Ainda que, apesar dos altos custos, a COBEC conseguisse comprar alguma quantidade do produto (dos EUA, por exemplo), sua chegada, após todos os trâmites, não ocorreria a tempo de amainar a atual escassez, coincidindo, no mínimo, com a entrada da safra vindoura.

ABASTECIMENTO PROBLEMÁTICO AINDA NÃO É CONSEQUÊNCIA DO ATRASO DA SAFRA.

Quanto à próxima safra das águas da região Centro-Sul, suas perspectivas são animadoras, pois registraram-se aumentos de área cultivada no Paraná e no Rio Grande do Sul (principais produtores de feijão preto). Assim, sua entrada no mercado deverá restabelecer o fluxo normal de abastecimento, deslocando a questão principal da quantidade a ser produzida para a época em que esta safra se fará disponível. A Secretaria da Agricultura do Paraná estima que a partir de 15 de novembro o feijão preto já estará sendo comercializado, uma vez que a região Sul do estado, de onde se origina este tipo da leguminosa, foi menos atingida pelas geadas. Tal atraso pode ser considerado irrisório. Ora, os problemas hoje existentes no abastecimento do Rio de Janeiro não podem ser atribuídos ao atraso da safra, visto que já os estamos enfrentando ao início de outubro. Tampouco a estocagem caseira, feita pelos consumidores temerosos da escassez do produto, pode ser responsabilizada pela crise, pois não fez mais que antecipá-la de alguns dias. O fato é que os últimos estoques oficiais estão sendo rapidamente consumidos e a Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro não tem disponibilidade do produto, que vem sendo cotado nominalmente.

MEDIDAS CONCRETAS x NOTÍCIAS TRANQUILIZADORAS.

A decisão de abastecer o mercado carioca com feijão de cores a preço (subsidiado) mais baixo do que o da tabela do feijão preto é não apenas sensata, como a única viável. Seus efeitos serão certamente mais concretos do que notícias tranqüilizadoras sobre a existência de estoques de origem e paradeiro desconhecidos até o momento.

Resta esperar que a safra paranaense não se atrase realmente mais do que o previsto. A iminência de sua entrada no mercado deve forçar a desova dos possíveis estoques especulativos.

ARROZ

PROBLEMAS DE ABASTECIMENTO – PERSISTE A DÚVIDA.

Durante os últimos trinta dias multiplicaram-se os informes alentadores divulgados por técnicos ligados à área governamental, dando conta da existência de estoques oficiais de arroz em quantidade e qualidade capazes de garantir o cumprimento da tabela do produto, até a entrada da próxima safra.

Comentários

ESCASSEZ MAIOR PODERIA JÁ ESTAR OCORRENDO.

No entanto, prenúncios de uma possível crise de abastecimento de arroz já se fazem sentir. Segundo notícias provenientes do Sul do país, as cotações no mercado atacadista da região já suplantaram os níveis compatíveis com os preços estabelecidos para a venda ao consumidor final. Estranhamente, a tabela ainda é respeitada nos supermercados dos grandes centros consumidores, fato que talvez embase as suspeitas de que estaria ocorrendo desrespeito aos padrões de tipificação de arroz. Obviamente, esta prática objetiva manter em nível adequado a margem de comercialização do vendedor final.

A esperança de que a população não venha a sofrer problemas com o abastecimento de arroz até a entrada da safra vindoura não chega a ser nula, embora esta probabilidade venha-se reduzindo gradativamente .

A oferta interna de arroz para 1978 situou-se em torno de 8,3 milhões de t, segundo informações oficiais relativas à quantidade produzida na safra 77/78 e aos estoques governamentais existentes no início do ano. Admitindo-se que o consumo interno situe-se em torno de 690 mil t mensais, nos primeiros dias de outubro adisponibilidade interna situava-se por volta de 2,1 milhões de t, quantidade próxima à necessária para a satisfação do consumo da população até o final de dezembro.

SITUAÇÃO DE ESCASSEZ PODERÁ SER SUPERADA.

Desta forma, a época em que se verificará a entrada em mercado da próxima safra gaúcha desempenhará papel fundamental para a superação do espectro de crise que se vislumbra. No entanto, esta variável é dependente, basicamente, das condições climáticas vigentes no Sul do país, não respondendo, portanto, a possíveis estímulos governamentais. Por outro lado, as suspeitas acerca da qualidade do produto dos atuais estoques oficiais, se fundadas, poderão antecipar a ocorrência de problemas de abastecimento.

Resta esperar que os administradores dos estoques oficiais atuem com o necessário dinamismo em sua distribuição pelos diversos centros de consumo do país, a fim de que sejam pelo menos minimizados os efeitos decorrentes da frustração da safra 77/78, que agora põem em risco o atendimento das necessidades dos consumidores. No entanto, até mesmo uma perfeita conjugação dos três fatores acima mencionados não será suficiente à superação dos problemas referentes à qualidade do produto a ser comercializado até o fim do ano em curso.

INSUMOS AGRÍCOLAS

CUSTOS ESTÁVEIS NOS EUA – TRANQUILIDADE PARA O PRODUTOR.

Em recente trabalho divulgado em março de 1978, o USDA publica os custos de produção de culturas selecionadas nos EUA, para os anos de 1976 e 1977, juntamente com as respectivas projeções para 1978. Este fato enseja a oportunidade de se, ainda que superficialmente, comparar, os custos dos insumos modernos – sementes se-

lecionadas, fertilizantes e defensivos — do Brasil e dos EUA, nos três últimos anos. A contrapartida brasileira escolhida é o Prognóstico do IEA, editado para as safras 76/77 e 78/79, muito embora os dados relativos a custos de produção restrinjam-se, no caso, à área agrícola do estado de São Paulo.

De saída, obviamente, pode-se destacar a virtual inércia dos valores (alguns nominalmente inclusive) dos dados relativos aos custos norte-americanos de sementes, fertilizantes, calcário e defensivos no período em questão, chegando mesmo a regredir a projeção para 1978, nas culturas de amendoim, algodão e milho, em relação aos níveis constatados em 1976.

CUSTOS DE SEMENTES OSCILAM MAIS.

Especificamente quanto aos custos de sementes, constataram-se as maiores variações tanto nos dados dos EUA como nos paulistas. No caso norte-americano, porém, aquelas variações podem ser consideradas mínimas em comparação com o exemplo brasileiro. Ocorre que, nos EUA, o avanço tecnológico, a capacidade de armazenagem e a sistemática de apoio financeiro a nível de produção e de comercialização propiciam ao setor condições de maior equilíbrio na oferta de sementes selecionadas por anos consecutivos.

OSCILAÇÃO NA OFERTA INTERNA DE SEMENTES DEVE SER MINIMIZADA.

No caso brasileiro, pelas oscilações detectadas nos custos de sementes, pode-se afirmar que, infelizmente, os participantes do mercado deste insumo de vital importância para a produtividade agrícola, não encontraram ainda condições para propiciar menor oscilação da quantidade ofertada ano a ano. Em conseqüência, verificam-se violentas flutuações de preço em função de eventuais situações de escassez ou abundância da oferta. No curto período considerado pela análise, pode-se inferir redução do preço nominal de algumas sementes. Este fato decorre da precária capacidade de armazenagem (no caso de sementes, precisa ser mais sofisticada), coadjuvada pela falta de recursos para financiamento de estoques no período que medeia safras consecutivas, impedindo a existência de uma reserva, de modo a neutralizar a escassez de sementes em determinado ano. Assim, a inexistência de condições para enxugamento do mercado em safras abundantes, permite a deterioração dos preços, a ponto de influir negativamente no ânimo dos produtores de sementes, que não têm garantia de cobertura de suas despesas reais. Nesse sentido, pelo fato de se tratar de um setor cuja estrutura de produção encontra-se em processo de organização, há necessidade de se estabelecerem garantias reais de cobertura dos custos de produção, a fim de que, através da capitalização dos produtores, haja estímulos para o aperfeiçoamento tecnológico de seus campos de produção.

Em relação aos custos de fertilizantes e defensivos, contrapõe-se à relativa estabilidade dos preços norte-americanos, a perene elevação nominal dos preços internos, em alguns casos acima inclusive das taxas inflacionárias. Observa-se porém, que mesmo em situação de demanda menor, os custos desses insumos para os agricultores, não diminuem em termos reais. Essa rigidez impeditiva da baixa dos preços, pecu-

Comentários

liar à economia de mercado imperfeito, é explicada pela preocupação das empresas que controlam o mercado de fertilizantes e defensivos, em manter constante no tempo sua taxa de lucro, objetivo este respaldado pela retaguarda financeira de que geralmente dispõem. Acrescente-se que o controle da produção industrial, incomensuravelmente maior do que aquele possível em condições de campo, permite sempre a fixação prévia de um nível de oferta ajustado às variações esperadas na demanda por esses insumos.

TRIGO

COLHEITA EM ANDAMENTO...

A safra tritícola brasileira de 1978, atualmente em processo de colheita, propiciará desdobramentos peculiares ao instável comportamento do cereal em nossos campos. Os efeitos da atuação da variável clima serão imediatos, mas também repercutirão sensivelmente sobre a próxima safra.

PROMOVERÁ O RS,

O retorno do Rio Grande do Sul ao posto de maior produtor de trigo do país, posição perdida com o péssimo desempenho de 1977, far-se-á em razão dos danos elevados provocados pela estiagem e pelas geadas ao produto paranaense.

COM A QUEBRA PARANAENSE.

Desta vez, o entusiasmo dos triticultores do Paraná, fundamentado nos bons rendimentos de 1977, acarretou a cobertura de 1,345 milhões de ha com trigo, na atual safra. Em condições favoráveis, uma produção ao redor de 1,5 milhões de t poderia ser esperada. No entanto, as 864 mil t agora estimadas pelo Detrig para o total da safra do estado poderão adquirir uma conotação otimista pois, com quase 90% da área já colhida, outras fontes atribuem à apuração final apenas 750 mil t.

BALANÇO DA SAFRA.

Nos demais estados produtores, apenas a região tritícola de São Paulo sofreu perdas em montante semelhante ao verificado no Paraná. A quebra da safra paulista, da ordem de 50%, permitirá a obtenção de, no máximo 110 mil t.

Para um levamentamento geral da situação do trigo nesta estação, torna-se necessário o registro do sucesso da lavoura do cereal em regiões pioneiras, nas quais poderá situar-se o futuro da triticultura brasileira. Na área do Triângulo Mineiro, lavouras convencionais, plantadas precocemente em fevereiro no cerrado e colhidas em maio, apresentaram bons rendimentos. Igualmente na Bahia, regiões de bom potencial iniciaram colheitas capazes de garantir a auto-sustentação do estado, em mais alguns anos.

Já em Mato Grosso, o fato de a geada não ter afetado pesadamente os trigais permitirá aos 35 mil hectares lá plantados, um total de até 35 mil t, passível de incentivar a expansão do cereal na região, no próximo ano. Por outro lado, Santa Catarina que em 1975 plantou mais de 54 mil ha, tem para colheita, neste ano, tão-somente 4.457 ha, dos quais quase nada se espera conseguir.

Comentários

ESPERANÇAS NA COLHEITA GAÚCHA...

No sucesso do trigo gaúcho, este ano, está a garantia de permanência do produto no rol da produção agrícola do país. Do plantio de 1,22 milhões de ha no Rio Grande do Sul deverão ser extraídas 1,44 milhões de t, mais do dobro do obtido há um ano. Ao nível do triticultor não só o aspecto quantitativo será positivo. As primeiras amostras do trigo colhido apresentaram bom aspecto e o peso hectolítrico registrado nas primeiras 3.500 t adquiridas pelo Detrig atingiu 76. Embora corresponda a um preço de venda de Cr$ 244,00/saco, esta amostragem compunha-se de variedade regional, o "peladinho", tradicionalmente de rendimento inferior, o que sugere peso hectolítico ótimo nas variedades de melhor qualidade.

E PROBLEMAS PARA O PLANTIO DE 1979.

Ora, a inversão da situação verificada em 1977 colocará o Paraná na condição de importador de sementes caso almeje, sequer, manter a extensão dos trigais verificada atualmente.

Neste ponto situar-se-á o nó górdio da próxima safra. Embora a colheita gaúcha venha sendo encarada com otimismo, seu volume ainda dependerá da não ocorrência de chuvas nas próximas semanas. Supondo-se o prosseguimento de clima favorável, a disponibilidade de sementes para a próxima safra merecerá cuidados, pois os plantadores gaúchos ansiavam por uma boa colheita e, com a efetivação desta, dificilmente deixarão de dedicar-se mais ao trigo no ano vindouro.

A mera repetição da área tritícola gaúcha de 1978 demandará, no mínimo, 122 mil t de sementes, mas o problema a ser contornado não estará na quantidade pois, prosseguindo em nosso raciocínio otimista, a consecução da safra estimada assegurará estoques suficientes. O plantel de variedades é que suscitará atenções, em razão das diferentes configurações ecológicas das zonas produtoras.

Como possível fator atenuante de um quadro de escassez deste insumo, encontra-se a providencial transferência do Paraná para o Rio Grande do Sul, no início do plantio de 1978, de 580 mil sacas da variedade IAC-5, facilmente adaptável aos solos dos dois estados. Seu desenvolvimento nesta estação foi excelente e poderá atender às exigências paranaenses, que contarão também com importações já acertadas de 110 mil sacas de variedades mexicanas, utilizadas pelo Norte paranaense.

NÚMEROS GLOBAIS DESTA SAFRA.

A soma das estimativas da safra 78 para todos os estados resulta num total superior a 2,4 milhões de t. A presente safra ultrapassará, portanto, a anterior (2,1 milhões de t) que contou com uma área de plantio maior. Assim, o consumo brasileiro de trigo, em 1979, poderá contar com aproximadamente 37% de produto brasileiro. A expansão deste percentual é que continua sendo uma das grandes interrogações da agricultura brasileira.

Comentários

Também colaboraram neste número, os seguintes estagiários:

Andrea Delmonte
Elaine Faria Brito
Frederico Augusto N. Borges Neto
Lauro Flávio V. de Faria
Rogério Carneiro Campello
Sônia Uderman

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

Entidade de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, instituída em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, visando ao estudo dos problemas de organização racional do trabalho, especialmente nos seus aspectos administrativos e social, e à conformidade de seus métodos às condições do meio brasileiro.

Sede: Praia de Botafogo, 190 – Caixa Postal: 9.052 – ZC-02
Tel: 266-1512
CEP: 20.000 – Rio de Janeiro – RJ

CONSELHO DIRETOR
Presidente: Luiz Simões Lopes
Vice-Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Membros: Alberto Sá Souza de Brito Pereira, Carlos Medeiros Silva, Eugenio Gudin, José Joaquim de Sá Freire Alvim, Isaac Kerstenetzky e Octávio Gouvêa de Bulhões.

CONSELHO CURADOR
Presidente: Maurício Nabuco
Vice-Presidente: Alberto Pires Amarante
Membros: Aldo Batista Franco, Alzira Vargas do Amaral Peixoto, Antônio Garcia de Miranda Netto, Antônio Ribeiro França Filho, Apolônio Jorge de Faria Salles, Celso Timponi, Cesar Reis de Cantanhede e Almeida. Estado de São Paulo – representado por: Murilo Macedo, Francisco Montojos, Heitor Campello Duarte, Henrique Domingos Ribeiro Barbosa, João Carlos Vital, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, José de Nazaré Teixeira Dias, Moacyr Velloso Cardoso de Oliveira, Paulo de Tarso Leal, Rafael da Silva Xavier, Rubens D'Almada Horta Porto e Theodoro Arthou.

Presidente: Luiz Simões Lopes
Superintendente Geral: Roberto Hermeto Corrêa da Costa

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

COMISSÃO DIRETORA
Presidente: Octávio Gouvêa de Bulhões
Membros: Eugenio Gudin, Angelo Jorge de Souza, Janes Angelo de Souza, Julian Magalhães Chacel e Mário Henrique Simonsen.
Assessor de Direção: Jorge Kingston

DEPARTAMENTO DE ENSINO
Diretor da Escola de Pós-Graduação em Economia: Carlos Geraldo Langoni

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PESQUISAS
Diretor: Julian Magalhães Chacel

Divisão de Contabilidade Social
Diretor: Angelo Jorge de Souza
Centro de Contas Nacionais – Ralph Miguel Zerkowski
Centro de Estudos Fiscais – Margaret Hanson Costa
Centro de Estudos Industriais – Eden Gonçalves de Oliveira

Divisão de Estatística e Econometria
Diretor: Janes Angelo de Souza
Centro de Estudos Agrícolas – Silvio Wanick Ribeiro
Centro de Estatística Econômica – Roberto Mala de C. Abib
Centro de Processamento de Dados – Eugenio Decourt

Não sendo encontrado o destinatário, devolver ao

GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
Av. Gomes Freire, 647 – 10º andar
ZC-58 - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL